



## **Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus<sup>1</sup>**

Manoela MOURA<sup>2</sup>

Yana LIMA<sup>3</sup>

Leila FONTES<sup>4</sup>

Gustavo SORANZ<sup>5</sup>

Centro Universitário do Norte – UniNorte/Laureate, Manaus, AM

### **RESUMO**

‘Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus’ é um documentário sobre o Clube dos Quadrinheiros de Manaus, grupo formado no começo dos anos 90 com o intuito de compartilhar informações sobre o universo das histórias em quadrinhos e temas relacionados, além de formar o pensamento crítico. Produzido por alunos de Comunicação Social do Centro Universitário do Norte – UniNorte/Laureate.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; quadrinhos; clube dos quadrinheiros.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ‘Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus’ tem como proposta documentar a trajetória e reunir os membros do Clube dos Quadrinheiros em Manaus. Contribuir com a história cultural da cidade, sendo referência para futuras pesquisas em relação ao tema, por meio de recursos audiovisuais.

O projeto segue a linha de documentário reflexivo e expositivo. Possuindo as características informativas que um documentário deve ter, e também recursos audiovisuais que resultam em uma narrativa espontânea que contribui para uma melhor captação por meio do espectador. A proposta de conteúdo reúne informações sobre o clube, desde sua criação ao seu término. É utilizada a estratégia da criação do documentário ser o próprio documentário, sendo apresentado o contato da equipe com os membros do clube para esta reunião que será o ponto chave para a documentação da história do Clube dos Quadrinheiros em Manaus.

O público-alvo do ‘Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus’ é composto por pessoas que gostam de quadrinhos e/ou que se interessam pela história cultural local. Além do público que se interessa por documentários audiovisuais.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não-ficção / documentário / docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio e TV, email: manoela.moura@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio e TV, email: yn.slima@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio e TV, email: leiladeliz@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio e TV, email: gustavosg@uninorte.com.br.



## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Documentar a história do Clube dos Quadrinheiros de Manaus.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Resgatar as atividades realizadas pelo Clube dos Quadrinheiros do Amazonas;
- Reunir os antigos integrantes do clube;
- Mostrar a importância social e cultural do Clube dos Quadrinheiros de Manaus no Estado do Amazonas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A origem dos quadrinhos pode estar nos desenhos feitos pelos homens das cavernas, passando por evoluções na sua estrutura, linguagem e produção saindo das gravuras, papiros, pergaminhos até chegar ao estilo de editoração eletrônica com os recursos mais modernos e sofisticados em nossos dias.

Nesse sentido, a abordagem e análise do tema proposto busca revelar o quão grande e importante é o seu estudo e a avaliação centrado em seu desenvolvimento e aspectos técnicos no uso das palavras, da imagem, das expressões corporais com o sentido de função emocional, narrativa e realista (EISNER, 2001), que possibilite compreender uma nova realidade em desenvolvimento no Amazonas com o Clube dos Quadrinheiros, grupo que manifestou seu principal interesse no começo da década de 90, destacando-se por um movimento forte que começou como um simples hobby até se tornar um clube consolidado. A partir de tais constatações e a sua importância, viu-se a necessidade de investigar este tema e de se fazer um documentário mostrando de um modo reflexivo e expositivo (NICHOLS, 2007) a realidade dos quadrinhos como meio de comunicação e de expressão através da sua linguagem simples que continua a conquistar várias gerações, explorando a sua trajetória na cultura amazonense, revelando em que situação, em que momento ele se dá (LINS, 2004) – e tudo aquilo que ocorreu no seu desenvolvimento até os dias de hoje.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Documentário “Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus” foi realizado através de pesquisa bibliográfica e análise documental, entrevistas e captação de imagens.

“[...] o recurso da análise documental costuma ser utilizado no resgate da história de comunicação, personagens ou períodos.” (MOREIRA, 2006, pg. 269)

Na análise, buscamos materiais produzidos pelos quadrinheiros na época do auge do clube, juntamente com a pesquisa bibliográfica, possibilitou o entendimento do objeto de estudo. Dentro do contexto do Clube dos Quadrinheiros conceituamos alguns termos do universo do quadrinista como quadrinhos, gibis, *comic books*, *graphic novels*, ou seja, a história das revistas em quadrinhos.

Os Quadrinhos são uma Arte seqüencial segundo Eisner (1999), contudo, a animação também é uma arte seqüencial, porém, não é justaposta, ou seja, lado a lado.

Para o autor de Desvendando os quadrinhos (2005), Scott McCloud, os Quadrinhos são “Imagens Pictóricas e outras justapostas em seqüência deliberada. “Cada Quadro de um filme é projetado no mesmo espaço – a tela - enquanto, nos quadrinhos, eles ocupam espaços diferentes.” (p. 07, 2005).

As histórias em quadrinhos, devido sua livre transição por temas diversos, certos momentos foram muito infantis, e por outros abusarem de temas polêmicos em histórias para o público adulto, como a pornografia.

Para Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos, no livro Quadrinhos na Educação (2009), com o tempo foram ganhando espaço:

“[...] gradativamente elas (histórias em quadrinhos) passavam a ser entendidas pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas, sim, como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias”. (VERGUEIRO, p. 09, 2009)

Assim como na educação e na representação, os quadrinhos são importantes porque as suas imagens são uma forma de se comunicar, além de representarem um movimento artístico importante na composição dos conhecimentos e características adquiridos ao longo da vida dos seres humanos. Roberto Elísio dos Santos, autor do livro “As teorias da comunicação”, comenta a utilização das imagens.



“Há muito que o ser humano vem se expressando e registrando sua realidade por meio de imagens. Das pinturas nas paredes das cavernas à computação gráfica, diferentes sociedades utilizam-se de elementos icônicos para trocar mensagens e preservar a cultura”. (SANTOS, p. 37, 2003)

As histórias em quadrinhos destacam-se por não se deterem apenas em um valor, o de contar uma estória através de imagens, e sim, por possibilitarem diversos fins que contribuem individualmente para uma pessoa, como também para a sociedade em geral.

Outro item importante na realização do documentário é o compreender o conceito deste gênero do cinema. De acordo com as pesquisas realizadas, compreendemos que o desejo de reproduzir a realidade em movimento tornou-se prioridade com o surgimento da fotografia. Santos (2003) confirma que a fotografia estática já não interessava mais. Era preciso ir além: conseguir a reprodução da realidade dinâmica, em movimento.

A partir daí, cientistas e empresários desenvolveram um sistema de captação e exibição de imagens em movimento, o cinema.

Conforme Graça Proença (2008) afirma no livro “História da Arte”, o cinema tem um lado artístico inegável, pois narra histórias por meios de imagens, muitas vezes de grande beleza e inesquecíveis. E é através de um de seus gêneros, o documentário, que foi realizado “Entre papéis e nanquins - O Clube dos Quadrinheiros de Manaus.

Segundo Bill Nichols (2007) “todo filme é um documentário”, já que eles mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico.

No livro “Mas afinal... O que é mesmo documentário”, de Fernão Pessoa Ramos, explica que:

“[...] o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa”. (RAMOS, p.22, 2008).

O documentário sobre o clube, esta relacionados a dois tipos do gênero documentário. O reflexivo e o expositivo.

Para Nichols (2007), “o gênero reflexivo é o mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona”. Nesse tipo de documentário, a reflexão acerca ao discurso abordado no filme, gerando uma relação entre o espectador e o cineasta.

Já o expositivo, coloca as imagens em segundo plano, fazendo com que a argumentação apresentada ao espectador, através de um narrador que pode ser visto ou não, ser a característica principal deste tipo de documentário.



Portanto, os documentários podem significar ou representar os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições que o compõem. E a partir de seus subgêneros, realizamos este projeto.

Depois da pesquisa bibliográfica, houve entrevistas para conhecermos mais o clube.

Segundo Duarte (2006, p.63) a entrevista individual em profundidade é uma técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada.

Com as entrevistas, a equipe conheceu mais sobre o clube, o que possibilitou na organização das idéias para o roteiro.

Após a coleta de dados, houve a produção. Chris Rodrigues no livro “O Cinema e a Produção” (2007) diz que a produção de um filme se refere a tudo que envolve fazer um produto audiovisual, incluindo seu planejamento e captação dos recursos.

“Produção é o conjunto de fases que envolvem sua preparação, passando pela filmagem propriamente dita e sua finalização até a primeira cópia do negativo aprovado”. (RODRIGUES, 2007, Pg.68).

Nessa fase, finalmente foi feita a gravação do encontro e dos depoimentos das pessoas que participaram direto e indiretamente do clube.

Os materiais utilizados para as gravações foram:

- Sony Z1 3 Ccd Hdv
- Panasonic 3 ccd Mini-dv
- JVC Everio 3 Ccd
- Canon A 470 Cybershot
- Kit de iluminação – Formado pelos spots, lâmpadas, gelatinas e difusor
- Microfone boom
- Prolonga
- Spot de luz quente
- Microfone lapela

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Clube dos Quadrinheiros começou a partir do primeiro Encontro de Quadrinheiros em Manaus realizado no Serviço Social do Comércio, Sesc-AM, em 1992.

O encontro possibilitou a formação do Clube dos Quadrinheiros de Manaus, um clube formado por leitores de quadrinhos, artistas, desenhistas, roteiristas que desejavam discutir



sobre as HQs. As reuniões eram realizadas no Centro de Artes da Universidade do Amazonas, CAUA, situado na Praça da Saudade, cedido pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM.

É a partir dessa premissa que começamos a produção do “Entre papéis e nanquins – O clube dos Quadrinheiros de Manaus”.

A fase de pré-produção, começou com a pesquisa bibliográfica para compreensão do tema (quadrinhos) e o gênero (documentário).

Após o estudo desses tópicos, houve uma pré-pesquisa sobre a trajetória do Clube dos Quadrinheiros, através de entrevista com alguns deles e também de trabalhos já realizados sobre o clube.

A partir daí, foi preparado um roteiro aberto, para ajudar na gravação do encontro dos quadrinheiros, onde eles falam sobre a história do clube.

A produção do documentário teve 5 dias de gravações, entre captação de imagens da equipe de produção trabalhando, o encontro dos quadrinheiros e os depoimentos das pessoas que direto ou indiretamente ajudaram no percurso do clube.

As locações de filmagem foram: o Centro Cultural da Livraria Valer, onde foi realizado o encontro dos quadrinheiros e o local de trabalho ou/e casa das demais pessoas.

O 1º dia de gravação foi em Casa, para captar os Bastidores, ou seja, a equipe fazendo os contatos para o encontro que foi gravado para o documentário.

O 2º dia de gravação foi na Sala de Reunião do Centro Universitário do Norte – Unidade 10, também para captar imagens dos bastidores.

Os equipamentos utilizados nos dois primeiros dias foram:

- JVC Everio 3 Ccd – Câmara para captação dos bastidores do documentário. Planos diversos, sem planos close-up, pois será inserido possíveis artes nas filmagens.
- Spot de luz quente – Adequar a iluminação para as filmagens.

O 3º dia de gravação foi o encontro no Centro Cultural da Livraria Valer. Lá, os integrantes ficaram dispostos em uma mesa, onde uma das produtoras lançou uma pergunta inicial para começarem a falar sobre a história do clube, mas sem que houvesse muita interferência no que eles falavam.

Os equipamentos utilizados neste dia foram:

- Sony Z1 3 Ccd Hdv - Câmera principal, será usada para captar o plano geral.
- Panasonic 3 ccd Mini-dv – Câmara de apoio, pega plano mais fechado, de outro ângulo.



- JVC Everio 3 Ccd – Câmara que pega os planos em detalhes.
- Canon A 470 Cybershot – Câmara fotográfica para registro das gravações.
- Kit de iluminação – Formado pelos spots, lâmpadas, gelatinas e difusor, usado para apoiar a iluminação do local, melhorar captação de imagens.
- Microfone boom – Captação do som.
- Prolonga – Suporte para a ligação elétrica dos equipamentos.

O 4º dia de gravação foi na Casa do Radialista Joaquim Marinho, para captação de depoimento, já que ele foi uma das figuras importantes da cidade de Manaus que contribuiu no Clube dos Quadrinheiros.

O 5º dia de Gravação foi primeiramente na Casa da Professora Conceição Derzi, ela que ajudou no início do Clube e no mesmo dia, a tarde, houve gravação no Escritório do Escritor Tenório Telles, ele que é um dos donos da Livraria/Editora Valer, proporcionou espaço para os quadrinheiros realizarem muitos dos encontros nos anos 90.

Os equipamentos utilizados nas últimas gravações foram:

- Sony Z1 3 Ccd Hdv - Câmera principal, será usada para captar o plano geral.
- JVC Everio 3 Ccd – Câmara que pega os planos em detalhes.
- Microfone lapela – Captação do som.

A pós-produção, que inclui edição e finalização foi realizada em uma lha de edição particular. Nesse momento, foi feita a montagem do documentário, com as imagens capturadas e também com os produtos (imagens) dos quadrinheiros.

Além disso, há o videografismo, para complementar a estética do documentário, a locução, onde é apresentada uma breve explicação sobre as histórias em quadrinhos a fim de ter uma espécie de ponte para chegar ao tema principal que é o Clube dos Quadrinheiros de Manaus.

Após a montagem, a finalização foi feita conforme o roteiro idealizado na pré-produção, quando é feita a pesquisa e a captação de conteúdo para a realização do projeto.

O roteiro seguiu o seguinte esquema:

- Abertura: Entre papéis e nanquins – O clube dos Quadrinheiros de Manaus
- Contexto geral (off coberto por imagens/videografismo)
- Bastidores: mostrar a equipe de produção entrando em contato com os quadrinheiros. usar efeito de cartoon e demais linguagens dos quadrinhos.
- Encontro: mostrar o encontro dos membros do clube. Inserir os depoimentos do escritor Tenório Telles, da professora Conceição Derzi e do radialista Joaquim Marinho, como



complemento ou ratificação das falas dos Quadrinheiros. Colocar filtros, videografismo e linguagens das histórias em quadrinhos. Lançar uma pergunta, caso não mencionem algum tema (surgimento do clube, sede, fanzine/franca zona, livro, fim).

- Créditos: colocar créditos finais e agradecimentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A realização de um projeto que envolve um grupo de pessoas que fizeram história na cidade de Manaus merecia ser contada muito além das rodas de bate-papo. Por isso, ao unir a vontade de realizar um documentário como projeto final com a necessidade de expor um movimento cultural, resultou no produto audiovisual da presente equipe.

O documentário ‘Entre Papéis e Nanquins – O Clube dos Quadrinheiros de Manaus’ foi uma oportunidade para colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo de 4 anos no curso de Rádio e TV.

O Clube dos Quadrinheiros de Manaus foi e continua sendo uma manifestação de uma geração que não queria apenas falar do que mais gostavam, os quadrinhos, eles queriam formar cabeças pensantes e com certeza fazer história com suas opiniões e encontros. Documentar a sua existência dá credibilidade e valoriza ainda mais a trajetória do clube, resgata uma cultura e dá oportunidade para que todos conheçam os famosos quadrinheiros ou/e quadrinistas do Amazonas.

Refletir sobre a existência do clube, se teve um fim ou uma parada indefinida, talvez percorra a cabeça de todos que assistirem o documentário e é justamente isso que queremos gerar, várias dúvidas e porquês a serem pensados por cada espectador, seres subjetivos, com opiniões e atitudes singulares, conhecimentos particulares que permitirão dá as respostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Antônio e DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Tradução Luís Carlos Borges. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIMARÃES, Larissa de Jesus Cruz. **A trajetória do movimento alternativo o Clube dos Quadrinheiros de Manaus: De sua criação até hoje**. 2008

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17ª ed. São Paulo, Editora Ática, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.